



Narrativas cidadãs pelo Design Estratégico: Futuros sonháveis para Porto Alegre, Cidade Educadora

Citizen Narratives through Strategic Design: Dreamable Futures for Porto Alegre, the Educating City

Lucas Osorio Alves da Silva, Mestre em Design – UNISINOS

luhcasalves@gmail.com

Debora Barauna, Doutora em Design – UNISINOS

dbarauna@unisinós.br

[Linha temática: T1. Sonhares: futuros regenerativos]

Resumo

Este estudo investiga a concepção de Futuros para Porto Alegre como uma Cidade Educadora, envolvendo parte da comunidade cidadã presente no território. Utilizando o conceito do Pluriverso, que reconhece a diversidade de visões de mundo, valores e conhecimentos, incorpora-se a colaboração de diferentes grupos para a criação de narrativas orientadas pelo Design Estratégico, que ilustram as perspectivas de educação dos cidadãos envolvidos. Isso oferece a possibilidade da cidade se transformar em um ambiente que busca ativamente a regeneração, promovendo práticas educacionais sustentáveis, colaborativas e equitativas. Este artigo indica que oficinas de narrativas orientadas pelo Design Estratégico desempenham um papel relevante na tradução de sonhos em estratégias e ações para habilitar uma cidade educadora de futuros regenerativos. Para afirmar isto, são analisadas dez narrativas cidadãs, que contribuem para uma compreensão de como as comunidades podem projetar o futuro da educação em um contexto urbano em constante evolução.

Palavras-chave: Cidade Educadora; Pluriverso; Narrativas Cidadãs; Design Estratégico.

Abstract

This study investigates the conception of Futures for Porto Alegre as an Educating City, involving a portion of the citizen community within the territory. By employing the concept of Pluriverse, which acknowledges the diversity of worldviews, values, and knowledge, the collaboration of different groups is incorporated to craft narratives guided by Strategic Design, illustrating the citizens' perspectives on education. This offers the possibility for the city to transform into an environment actively seeking regeneration, promoting sustainable, collaborative, and equitable educational practices. This article suggests that narrative workshops guided by Strategic Design play a relevant role in translating dreams into strategies and actions to enable an educating city of regenerative futures. To affirm this, ten citizen narratives are analyzed, contributing to an understanding of how communities can design the future of education in an ever-evolving urban context.

Keywords: Educating City; Pluriverse; Citizen Narratives; Strategic Design.

1. Introdução

A busca por uma cidade educadora é um desafio que transcende os limites das salas de aula e das instituições de ensino. Trata-se de um compromisso que envolve toda a comunidade, desde educadores e gestores escolares até representantes da prefeitura e a população em geral. Nesse contexto, este artigo apresenta uma investigação que se desdobrou a partir de uma oficina participativa de Design Estratégico, cujo objetivo foi conceber uma visão compartilhada do que significa uma Cidade Educadora na perspectiva de Porto Alegre (POA) e quais futuros regenerativos sonhava-se para a cidade. À medida que as cidades se tornam centros de complexidade e diversidade, surge a necessidade de repensar o conceito de uma "Cidade Educadora" e envolver os diversos atores da comunidade na construção dessa visão, em busca de futuros regenerativos e sonháveis. Por isto, inicialmente, os autores deste artigo mergulharam em uma jornada colaborativa, que envolveu professores, diretores de escola, representantes da prefeitura, membros da comunidade acadêmica e cidadãos comuns, na produção de uma Manifesto sobre “Que POA Cidade Educadora Queremos?”. Não saciados com esse movimento, um segundo momento foi cocriado por meio da dissertação de Silva (2023) e este momento que é destacado neste artigo.

Na pesquisa “Cidades Educadoras Polifônicas” de Silva (2023), duas oficinas foram realizadas, onde a comunidade cidadã, constituída por 41 participantes, foi convidada a responder à pergunta: "Como será a nossa Porto Alegre, Cidade Educadora?". Essas respostas foram expressas por meio de 10 narrativas cidadãs, concebidas com o auxílio de uma ferramenta de narrativa que explora as faculdades humanas de forma abrangente, incluindo a racional, cognitiva, experiencial, intuitiva, relacional e de personificação (DOWNSON, 2021).

Para enriquecer ainda mais a construção destas narrativas, realizadas pelas comunidades cidadãs, as oficinas apresentaram o Pluriverso como uma estrutura conceitual para repensar e reconstruir o ambiente urbano de maneira mais inclusiva, diversificada e regenerativa. O Pluriverso, conforme proposto por teóricos como Escobar (2018), sugere a ideia de que existem múltiplos mundos ou realidades coexistentes, cada um com suas próprias perspectivas, valores e conhecimentos. Em vez de uma visão única e uniforme do mundo, o Pluriverso reconhece e celebra a diversidade cultural, social e epistemológica em direção a futuros regenerativos.

Na perspectiva do estudo, a regeneração refere-se ao processo de restaurar ou revitalizar algo que foi danificado, enfraquecido ou degradado, a fim de trazê-lo de volta a um estado de saúde, vitalidade ou funcionalidade. “O desenvolvimento regenerativo trata da construção da capacidade e habilidade de pessoas, comunidades e outros sistemas naturais se renovem, evoluam e prosperem.” (PLAUT; AMEDÉE, 2018, p. 02). A ideia central da regeneração é promover a recuperação e a renovação, mas também se estende à revitalização das relações comunitárias, do senso de comunidade.

Também, aqui, a noção de futuros regenerativos sonháveis não se limita à idealização, mas também envolve a ação. As oficinas de narrativas orientadas pelo Design Estratégico podem ajudar a traduzir sonhos em planos tangíveis e estratégias concretas para a construção de uma cidade educadora que busque esses futuros regenerativos. Neste artigo, foi explorado, então, este processo, e por meio dessa jornada, é esperada contribuições para uma compreensão de como as comunidades podem coletivamente projetar futuros regenerativos para a educação.



2. A emergência de futuros sonháveis

A compreensão e a busca por soluções para os desafios contemporâneos enfrentados pela sociedade exigem uma abordagem multifacetada e holística. Nesse contexto, conceitos como o Pluriverso, a Cidade Educadora e uma sociedade participativa desempenham papéis cruciais na construção de um mundo mais justo, sustentável e regenerativo. Este tópico tem a intenção de introduzir esses conceitos e destacar a interconexão entre eles, apontando para a importância de sua aplicação conjunta na busca por um futuro melhor, de regeneração, sendo o Design Estratégico um caminho possível para isto.

O conceito de Pluriverso proposto por Arturo Escobar (2018) sugere que o universo não é único e homogêneo, mas sim composto por múltiplos mundos, epistemologias, culturas e formas de conhecimento. É uma resposta à visão ocidental eurocêntrica que dominou a academia e as instituições globais por séculos. O Pluriverso reconhece a diversidade como um ativo, promovendo a valorização de diferentes perspectivas e saberes. Nesse contexto, a Cidade Educadora, como espaço de convivência humana por excelência, é um terreno fértil para a aplicação dos predicados do Pluriverso, pois “envolve redesenhar os termos e formas de interação entre os diferentes modos de ser para a compreensão e apreciação mútua.” (LEITÃO e NOEL, 2022 p. 247). A urbanização crescente e a globalização têm levado a uma mistura cada vez maior de culturas e modos de vida e a compreensão proposta pelo Pluriverso em uma Cidade Educadora implica reconhecer a multiplicidade de identidades, experiências e visões de mundo que coexistem dentro de suas fronteiras.

Por sua vez, a ideia de Cidade Educadora remete ao conceito de educação para além das instituições formais de ensino. Ela reconhece que a aprendizagem ocorre em todos os lugares e em todas as fases da vida, e que a cidade pode desempenhar um papel fundamental nesse processo. A Cidade Educadora deve se basear na promoção de uma educação cidadã, que busca capacitar os indivíduos a serem participantes ativos na construção da sociedade. Nesse contexto, a cidade é vista como um espaço de aprendizagem contínua, onde os habitantes podem interagir com a diversidade de maneiras significativas. O conceito de Cidade Educadora foi inicialmente proposto pela Associação Internacional das Cidades Educadoras - AICE e enfatiza a participação ativa dos cidadãos na construção de uma cidade mais inclusiva, colaborativa e sustentável (AICE, 2020). A diversidade cultural, social e econômica da cidade se torna um recurso educacional, permitindo que as pessoas aprendam com as diferenças e se engajem em diálogos construtivos. A cidade educadora, portanto, está alinhada com os princípios do Pluriverso ao reconhecer e celebrar a pluralidade de perspectivas.

Uma sociedade participativa é aquela em que os cidadãos não são apenas informados sobre as decisões que afetam suas vidas, mas também têm a oportunidade de influenciar essas decisões sobre o futuro da cidade. Ela se baseia na premissa de que a democracia não se limita atos obrigatórios pelo Estado, mas envolve uma participação ativa e constante dos cidadãos na tomada de decisões e na formulação de políticas públicas. “A práxis comunitária é, no fundo, um processo pelo qual entramos em um processo participativo cultural e pode esboçar uma ideia de como queremos viver juntos como sociedade.” (BOLLIER, 2015, p. 23). A cidade, como unidade política mais próxima dos cidadãos, desempenha um papel crucial na promoção da participação cidadã. Uma cidade participativa envolve os habitantes em processos de consulta, deliberação e cocriação de políticas públicas. Isso não apenas fortalece a democracia local, mas também promove a conscientização cidadã e a responsabilidade coletiva.

A regeneração, no contexto deste estudo, refere-se à capacidade de restaurar e revitalizar não apenas o meio ambiente, mas também as relações sociais, econômicas e culturais que sustentam uma sociedade. “O conceito de regeneração é complexo e em evolução. Pode ter conotações espirituais, ecológicas e até médicas. Independentemente do contexto, porém, a regeneração evoca temas esperançosos de renovação, reavivamento, renascimento e restauração.” (CAMRASS, 2023, p.01). A regeneração é uma resposta à degradação ambiental, à desigualdade social e à alienação que muitas comunidades enfrentam. A diversidade de perspectivas do Pluriverso pode enriquecer a compreensão dos problemas e das soluções necessárias. A cidade educadora pode capacitar os cidadãos a se tornarem agentes ativos na regeneração de suas comunidades. E por fim, a sociedade participativa permite a colaboração e a cocriação de estratégias de regeneração que sejam inclusivas e equitativas.

Nesse processo, o design estratégico emerge como uma metodologia capaz de integrar os conceitos do Pluriverso e da cidade educadora em um contexto de complexidade, pois segundo Mauri, o Design Estratégico é uma metodologia em um contexto de complexidade do século XXI que não cabe mais alternativas sem diversos olhares (MAURI, 1996). O Design Estratégico é uma metodologia que abraça essa diversidade, incorporando abordagens multidisciplinares em seu processo. Ademais, a Cidade Educadora enfatiza a aprendizagem contínua como um elemento essencial da vida urbana e o Design Estratégico pode contribuir para esse processo de aprendizagem ao criar intervenções urbanas que convidam os habitantes a se envolverem ativamente em suas comunidades. Por meio de um design participativo, as pessoas podem cocriar soluções em busca de resultados que as satisfaçam, pois “O insight básico é, novamente, aparentemente direto: que cada comunidade praticaria o design de si mesma.” (ESCOBAR, 2018, p. 28). Ao adotar uma metodologia transdisciplinar que incorpora aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais, o Design Estratégico oferece a capacidade de conceber projetos urbanos que levem em conta as necessidades e aspirações abrangentes da comunidade. É rumo a um mundo mais sustentável e de maior cuidado mútuo que se pretende chegar; rumo ao novo continente de civilização sustentável. (MANZINI, 2017, p. 16). Ao unir tais conceitos, foi possível desenvolver 10 narrativas cidadãs concebidas em 2 oficinas orientadas pelo Design Estratégico. Tais narrativas abordaram os desafios contemporâneos de forma holística, estratégica e regenerativa.

3. Oficinas de narrativas guiadas pelo Design Estratégico

O propósito primordial da oficina de narrativas na pesquisa era conceder aos participantes a oportunidade de estruturar suas visões sobre o futuro de Porto Alegre como uma Cidade Educadora. As narrativas se estruturaram como um método que envolveu a comunidade, contextualizou suas ideias, inspirou a ação, comunicou de forma eficaz cenários futuros construídos por uma variedade de vozes e perspectivas, refletindo a diversidade da comunidade. Portanto, a oficina de narrativas foi o método no qual a própria comunidade construiu uma visão de futuro para Porto Alegre como uma Cidade Educadora.

Por meio de oficinas de narrativas orientada pelo Design Estratégico, 41 participantes convidados foram encorajados a expressar e conceber uma visão alternativa de uma Cidade Educadora, desafiando preconceções convencionais sobre tecnologia, sociedade, espiritualidade e meio ambiente – rumo a uma sociedade regenerativa. Para orientar essa

oficina, aplicou-se a metodologia do Design Estratégico, em conjunto com o método de criação de narrativas, capacitando os participantes a criar cenários futuros que refletissem suas aspirações para uma Porto Alegre como Cidade Educadora. No entanto, é relevante destacar que o design proposto buscou um futuro que transcenda os paradigmas capitalistas, patriarcais e antropocêntricos (ESCOBAR, 2019). A oficina foi dividida em três etapas, a saber:

A **ETAPA 1** focou a sensibilização dos participantes para as perspectivas decoloniais, além de fornecer uma compreensão do conceito de Cidades Educadoras. As perspectivas decoloniais foram exploradas em quatro dimensões, sendo elas a descolonização intelectual (desconstrução de conceitos); descolonização emocional (libertação de emoções); descolonização ética (rejeitar normas e valores impostos) e descolonização espiritual (revitalizando e valorizando práticas locais). Tais assuntos foram debatidos a partir da apresentação de cases existentes no Sul global.

Na **ETAPA 2** a ênfase foi dada à explicação e utilização da ferramenta de construção de narrativas, denominada de Mapa da Narrativa (Figura 1), criada por Olavo Pereira Oliveira e disponibilizada sob a licença Creative Commons CC BY-SA¹. Adaptações foram feitas para atender aos objetivos das oficinas de narrativas propostas.

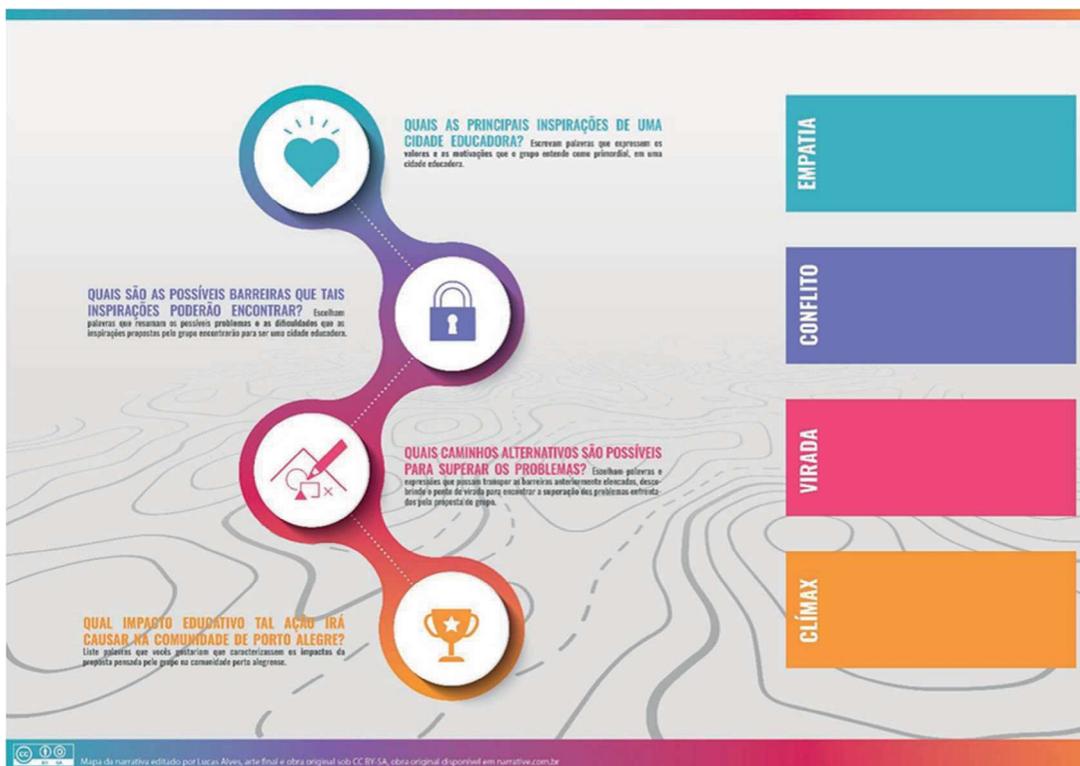


Figura 1: Ferramenta “Mapa de Narrativas” impressa em A3. Fonte: [oculto para revisão às cegas] adaptado de Oliveira (2020).

Os cidadãos envolvidos nas duas oficinas possuem perfis distintos e podem ser caracterizados por meio das oficinas:

Oficina 01: 09 indivíduos que compõem iniciativas cidadãs da Cidade de Porto Alegre que exercem impacto no território da cidade e de certa forma compartilham as perspectivas de um mundo mais inclusivo, sustentável, decolonial, voltado ao bem-estar e à elevação do

¹ Acesso em :<https://narrative.com.br/o-metodo/>

sentipensar, sendo elas: iniciativas da permacultura, Organizações da Sociedade Civil (OSC), movimentos sociais, educadores sociais, agentes culturais, instituições (prefeitura e universidades) e projetistas (designers). Esta oficina foi composta por 1 encontro de 4h30 de duração. Foram formados 3 grupos de trabalho.

Oficina 02: 32 alunos dos cursos de Ciências da computação; Direito; Ciências Contábeis e Econômicas; Biomedicina; Nutrição, Engenharia civil, mecânica, elétrica e de produção; Administração; Psicologia, Farmácia e Matemática. O perfil dos participantes foi relevante para a aplicação do estudo, pois se estes são jovens adultos no começo de seus estudos preparatórios para suas carreiras profissionais e que podem imaginar futuros educadores promissores para a Cidade. Esta oficina foi formada por 3 encontros, de 3 horas de duração. Foram formados 7 grupos de trabalho. O Design Estratégico possui níveis de conhecimento que são acumulativos e não, necessariamente, lineares. Estes foram experienciados nesta etapa de oficinas, conforme segue:

1. **Compreensão do contexto:** envolve a coleta de informações sobre o contexto em que o projeto fora desenvolvido. Isso incluiu a análise do ambiente (Cidade Educadora), dos conceitos (Pluriverso), dos stakeholders envolvidos (Comunidades Cidadãs presentes no território) e dos desafios (Porto Alegre como Cidade Educadora) a serem abordados.
2. **Definição do problema ou construção de significado:** aqui, o problema a ser resolvido ou a construção de significado comunitário foi claramente definido e delimitado – “Como será a nossa Porto Alegre Cidade Educadora?”.
3. **Pesquisa e análise:** o Design Estratégico envolve a pesquisa aprofundada para entender o contexto e os desafios, isso pode incluir a coleta de dados, análise de tendências (macro e micro), observatório de sinais de mudanças socioculturais (fortes e fracos) e estudos de mercado – nas oficinas de narrativas foram entregues estudos de casos que compõem o Pluriverso.
4. **Geração de ideias:** o processo criativo começa com a geração de ideias. As equipes de Design Estratégico buscam soluções inovadoras e criativas para o problema identificado. Neste aspecto, o método da oficina de narrativa foi a maneira como os participantes puderam gerar ideias a partir de uma prática orientada pelo Design.
5. **Prototipagem:** as ideias geradas são frequentemente transformadas em protótipos – materializações físicas ou digitais que “fazem ver” (ZURLO, 2010) a perspectiva de futuros ensaiadas. Desta forma, após encerrar as narrativas, os participantes foram estimulados a criarem um protótipo a partir de um “formato narrativo” (lenda, poema, história em quadrinhos, arte verbal, carta etc.).

Já a **ETAPA 3** foi reservada para a apresentação das narrativas pelos participantes em um formato de roda e compartilhamento dos futuros imaginados. Tais narrativas produzidas foram analisadas por meio da coleta de som e imagem – além da análise da ferramenta de narrativa preenchida pelos participantes. Após a oficina, foram decupados os principais valores apresentados pelos grupos. A seguir o resultado dessa análise é exposto e discutido.

4. Futuros sonháveis: Narrativas de transformação

Os participantes, organizados em grupos, responderem às perguntas apresentadas no lado esquerdo da folha que propunha a estrutura da narrativa (Figura 01). Essas perguntas incluíam: "Quais são as principais fontes de inspiração para uma Cidade Educadora?" (englobando valores e motivações); "Quais obstáculos e desafios podem surgir no caminho dessas inspirações?" (abordando problemas e dificuldades); "Quais alternativas viáveis podem ser

identificadas para superar esses desafios?" (explorando a superação de obstáculos); e "Quais impactos educativos essa ação poderia ter na comunidade de Porto Alegre?" (refletindo sobre o legado social). As perguntas permitiram que os participantes não apenas abordassem as questões e problemas associados a uma Cidade Educadora, mas também explorassem os valores e motivações necessários para criar um ambiente educativo. Além disso, eles foram incentivados a identificar soluções para superar os desafios e a considerar o significado e o impacto social de uma Cidade Educadora. Após o preenchimento de toda a ferramenta narrativa, os grupos envolvidos desenvolveram protótipos dos textos narrativos previamente elaborados, denominados "modelos narrativos". Eles tinham à disposição cinco alternativas de formatos para a prototipação, que incluíam: lenda, poema, história em quadrinhos, arte verbal e carta. Neste artigo é analisado o protótipo criado por cada um dos grupos, abarcando a estrutura narrativa obtida pela ferramenta e a criatividade de cada um deles expressa no formato narrativo. É possível acessar todo o material criado pelos grupos neste link², que é parte integrante de uma pesquisa de Dissertação de Mestrado na área de Design Estratégico (SILVA, 2023). Assim foram apresentadas uma coleção de 10 narrativas (Quadro 1):

<p>O Grupo 01 construiu uma narrativa chamada "Elemental da Natureza", desenhado como formato narrativo, uma mistura de humano e natureza, capaz de concentrar a superação dos paradigmas de separação atuais, sugerindo uma interdependência entre o ser humano e a natureza, destacando a importância de uma relação saudável e equilibrada com o meio ambiente. O grupo destacou a importância do cultivo e a redistribuição de alimentos no território urbano da cidade, promovendo a compreensão dos processos agrícolas, a importância da alimentação saudável e a valorização do trabalho coletivo.</p>	<p>O Grupo 02 propôs um "Trem da cidadania" capaz de ultrapassar os limites impostos socialmente às divisões de bairros existentes na cidade. Ao cruzar cada uma dessas barreiras, tal trem levaria e recolheria a cultura, os processos, os saberes de cada parte da cidade, provocando um intercâmbio de conhecimento, informação e educação no território. Tal narrativa ofereceu uma cidade inclusiva, participativa e vibrante, em que os cidadãos se sentem conectados, têm voz ativa e são valorizados como agentes de transformação.</p>
<p>O Grupo 03 provocou a reflexão por meio da "Intelectualidade dos excluídos", em que o território físico de fronteiras geográficas e o território imaterial, que envolve as questões políticas, sociais, culturais e econômicas fora descentralizado. Tal grupo defendeu que a periferia deve virar centro, exportando seus conhecimentos além dos limites sociais impostos a ela. Destacou a riqueza dos conhecimentos, da cultura e do cotidiano periférico, enaltecendo as criações das comunidades presentes nesse território ignorado pelos próprios habitantes da cidade.</p>	<p>O Grupo 04 optou por criar uma narrativa no formato de lenda, tendo o tempo como personagem central. Em "A Lenda do Amanhã", exploraram uma perspectiva profunda sobre o tempo, destacando sua influência na sociedade e sua capacidade de transformar vidas. Essa narrativa também criticou a cultura apressada e o materialismo egoísta que afetam a comunidade. O tempo foi apresentado como uma possível solução para essas questões, conferindo significado e potencial de transformação. O grupo sugeriu a adoção de novos comportamentos e à construção de uma comunidade mais unida em Porto Alegre.</p>
<p>No Grupo 05, a escolha foi pelo formato de carta, escrita por uma professora de outra cidade na região metropolitana, projetando um futuro educacional avançado. Ao adotar a abordagem "Carta para o Futuro", baseada em pesquisadores e pensadores influentes da cidade, o grupo promoveu uma transformação significativa no campo educacional,</p>	<p>O Grupo 06 também escolheu o formato de carta, apresentando um "Discurso de Posse" de uma prefeita indígena. Baseando-se na cosmovisão indígena, enfatizaram valores como empatia, respeito, cuidado com a natureza, tolerância, inclusão, qualidade de vida e felicidade. A nomeação de uma prefeita indígena em uma cidade que nunca havia eleito uma mulher para</p>

² https://docs.google.com/document/d/1xKEOXqdZ5mxOxAn3bwCHhJgr2cP_1l1xxUmmLX8B7I/edit?usp=drive_link

<p>unificando sociedade e governo. Essa abordagem resultou em impactos positivos para os habitantes de Porto Alegre, destacando a importância da pesquisa na melhoria do ambiente educacional da cidade.</p>	<p>o cargo demonstrou um compromisso altruísta com valores essenciais para o bem-estar coletivo e a construção de uma comunidade mais harmoniosa em Porto Alegre.</p>
<p>No Grupo 07, o formato narrativo escolhido foi a história em quadrinhos, apresentando o "Capitão Bah". Esta narrativa valorizou uma cultura baseada no respeito mútuo, empatia e equidade, destacando a importância da educação inclusiva e da abertura de oportunidades. Também enfatizou a participação ativa da comunidade como essencial para uma Cidade Educadora eficaz, onde a transparência nas informações e ações das autoridades desempenham um papel fundamental.</p>	<p>O Grupo 08 adotou a poesia como formato narrativo, enfatizando valores como conscientização, inclusão, igualdade e acesso à informação na construção de um futuro rumo a uma Cidade Educadora. Eles acreditam que o trabalho comunitário e colaborativo é a chave para fomentar a convivência na população, capacitando-a a promover a tolerância e a troca entre os diversos grupos sociais.</p>
<p>O Grupo 09 inovou com uma narrativa única, a "Autobiografia de uma IA", em que a Inteligência Artificial se rebela contra seus próprios códigos para auxiliar a comunidade. Esta abordagem enfatizou a importância do envolvimento da sociedade, destacando que a tecnologia, por si só, não é suficiente. O grupo sugeriu que a IA poderia criar uma comunidade de aprendizado onde os indivíduos compartilhariam conhecimentos, trocariam ideias e se apoiariam mutuamente.</p>	<p>O Grupo 10 também explorou o potencial da inteligência artificial em uma narrativa de história em quadrinhos, priorizando a inclusão e a acessibilidade para a população de uma Cidade Educadora. Destacaram a importância de garantir que o sistema seja acessível a todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas.</p>

Quadro 1: Coletânea de Narrativas Cidadãs. Fonte: Autores

Essas abordagens enfatizam a relevância da educação na promoção da igualdade de oportunidades e no empoderamento das pessoas para se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. Algumas convergências notáveis nas narrativas incluem:

- **Direitos e trocas culturais:** todos os cidadãos devem ter acesso a alimentação e moradia de forma equânime. As oportunidades devem ser para todos, pois isto demonstra vocação para a uma cidade educadora. As trocas culturais devem ocorrer por meio da minimização das barreiras sociais impostas pelas fronteiras imateriais presentes nas divisas socioeconômicas presentes em cada bairro da cidade.

- **Foco no bem-estar coletivo:** as narrativas sublinham a importância de priorizar o bem-estar coletivo, buscando soluções para desafios sociais, desigualdades, integração insuficiente com o meio ambiente e a falta de senso de comunidade. Elas apontam para uma visão de sociedade mais harmônica, inclusiva e respeitosa, onde todos os cidadãos desfrutam de condições adequadas para viver e prosperar.

- **Papel da tecnologia:** algumas narrativas mencionam o papel da tecnologia, como assistentes virtuais ou inteligência artificial, como um recurso para auxiliar a população a avançar em direção a uma cidade mais educadora. No entanto, enfatizam que a tecnologia é um meio para atingir metas que tornam a sociedade mais equitativa.

- **Inclusão e acessibilidade:** a preocupação com a inclusão e a acessibilidade é destacada em algumas narrativas, ressaltando a importância de tornar a educação e os recursos acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas.

- **Pensamento crítico:** algumas narrativas também apresentam críticas à sociedade contemporânea, evidenciando questões como a pressa, o individualismo, a desigualdade social



e a negligência ambiental. A Cidade Educadora é apresentada como uma alternativa para abordar esses problemas e buscar soluções para os desafios enfrentados pela comunidade.

• **Papel de diferentes atores:** as narrativas sugerem que a transformação em direção a uma Cidade Educadora requer a colaboração de diversos atores, incluindo o governo, as comunidades, pesquisadores e a população em geral. A conscientização, a oferta de educação de qualidade e a disseminação de informações precisas são enfatizadas como componentes essenciais para permitir que a população participe ativamente nos processos de tomada de decisão na cidade.

5. Discutindo uma Cidade Educadora

Em síntese, as diversas narrativas convergem para ressaltar a centralidade da educação, inclusão, acessibilidade e envolvimento da comunidade como pilares fundamentais na transformação da sociedade em uma Cidade Educadora. Essa visão almeja uma comunidade mais harmoniosa, igualitária e consciente do impacto de suas ações sobre o ambiente e a coletividade "Um diálogo aberto e colaborativo com a comunidade, valorizando o conhecimento tácito das pessoas, em um processo de construção social que transforma aqueles que dele participam" (FREIRE, 2017, p. 114). As narrativas compartilham uma visão da Cidade Educadora como aquela que prioriza a educação em sua abordagem para o progresso social, econômico e cultural. Elas enfatizam a preocupação com o bem-estar coletivo, a importância do acesso à tecnologia, a necessidade de inclusão e acessibilidade, a crítica às questões da sociedade e o papel conjunto do governo e da sociedade como caminhos para a transformação social. A educação é percebida como uma poderosa ferramenta para capacitar as pessoas a se tornarem agentes de mudança positiva. Tal argumento se aproxima das definições sobre regeneração que propõe os “futuros regenerativos como um quadro para facilitar comunidades urbanas positivas e prósperas que contribuem positivamente para os sistemas sociais e naturais mais amplos dos quais fazem parte.” (CAMRASS, 2023, p.01)

No processo de se tornar uma Cidade Educadora, Porto Alegre deve reconhecer a profunda transformação social necessária para proporcionar oportunidades equitativas à sua população. Alcançar a equidade requer não apenas ouvir as comunidades locais, mas também capacitá-las como participantes ativos na condução dessa mudança. O Design Estratégico se destaca como uma metodologia eficaz para construir essa ponte entre a sociedade, o setor público e a criação de uma identidade distintiva de Cidade Educadora. Além de lidar com aspectos técnicos, o design agora abrange questões políticas, éticas, ambientais e culturais (BEZERRA, 2008), tornando-se uma força motriz para a evolução da cidade em direção a esse ideal educacional. Assim o estudo proporcionou a reflexão em 4 grandes dimensões de futuros, baseadas também em 4 pressupostos discutidos durante o estudo (Quadro 2).

PRESSUPOSTO (a): Reconhecer a intrínseca conexão entre a produção de conhecimento e as práticas culturais, enfatizando que a ciência dominante não deve suprimir outras formas de	Futuro Integrado - Integração entre produção de conhecimento e práticas culturais: ressalta a compreensão de que a criação de saberes está profundamente enraizada nas práticas culturais de diversas comunidades. Isso implica no entendimento de que a ciência hegemônica não deve sobrepujar outras formas de conhecimento, pois cada cultura contribui com saberes intrinsecamente ligados às suas práticas específicas. Um exemplo ilustrativo é a medicina tradicional presente em diversas culturas, que oferece visões
---	---

<p>sabedoria, uma vez que cada cultura gera seus próprios entendimentos relacionados às suas práticas.</p>	<p>singulares sobre saúde e bem-estar, complementando a medicina convencional. O reconhecimento dessa diversidade de sabedoria fortalece a identidade local, fomenta o respeito intercultural e possibilita uma compreensão mais holística e abrangente dos desafios enfrentados pela humanidade</p>
<p>PRESSUPOSTO (b): Equilibrar a dinâmica proporcionada por estruturas pouco ou nada hierárquicas, reconhecendo sua constante evolução, e comprometendo-se com os princípios do Pluriverso na construção colaborativa, envolvendo diversas vozes. Este pressuposto desafia a visão cartesiana predominante no Norte Global.</p>	<p>Futuro Ontológico - Ontologias e desordem estrutural: reconhece a existência de múltiplas ontologias e formas de conhecimento, em contraposição à visão cartesiana predominante no Norte Global. Nesta abordagem, são abraçadas estruturas menos rígidas, permitindo uma flexibilidade que se adapta e evolui ao longo do tempo. Há um comprometimento com a construção colaborativa e a incorporação de diversas vozes, criando um espaço propício para a colaboração e o diálogo intercultural. Além disso, a flexibilidade das estruturas é valorizada, permitindo que o conhecimento evolua e se adapte continuamente. Isso se reflete na educação, onde os processos de ensino e aprendizagem podem ser maleáveis e adaptáveis, incorporando diversas perspectivas e incentivando um diálogo intercultural enriquecedor. Ao enfatizar a construção coletiva e a inclusão de diversas vozes, promovemos a colaboração e uma compreensão mais profunda e tolerante das complexidades do mundo.</p>
<p>PRESSUPOSTO (c): Reconhecer a importância e o impacto dos conceitos de território, qualidade de vida, governança local, comunidades locais e bens comuns na configuração de uma Cidade Educadora. Elementos que conferem compreensão profunda das dinâmicas socioculturais e ecológicas, especialmente ao integrá-los à estrutura educacional da cidade.</p>	<p>Futuro Local - Ênfase no território, qualidade de vida e comunidades cidadãs: enfatiza a relevância de reconhecer conceitos como território, qualidade de vida, governança local, ancestralidade, comunidades e bens comuns como elementos essenciais para compreender as dinâmicas socioculturais e ecológicas. Isso destaca a necessidade de levar em consideração os contextos locais e a participação ativa das comunidades nas decisões que impactam suas vidas e ambientes. Este eixo reconhece as comunidades cidadãs como protagonistas cruciais na preservação do meio ambiente, na gestão dos recursos naturais, na promoção do bem-estar e no cultivo de modos de vida sustentáveis. A educação associada a este eixo pode envolver os cidadãos em projetos que abordem desafios específicos de suas comunidades, incentivando-os a explorar soluções e a desenvolver um senso de responsabilidade em relação ao ambiente e ao bem-estar de suas comunidades locais.</p>
<p>PRESSUPOSTO (d): A capacidade de conceber futuros regenerativos, a partir de uma revisão cuidadosa das evidências do Pluriverso, oferecendo novas perspectivas e ações que terão impacto no mundo real, por meio da aplicação do Design Estratégico.</p>	<p>Futuro Estratégico – Metodologia do Design Estratégico para a construção de futuros sonháveis: direciona sua atenção para o potencial do Design Estratégico na criação de futuros regenerativos. Esse objetivo é alcançado por meio de uma análise crítica, problematizadora, sobre o presente, além de uma compreensão profunda das trajetórias passadas que, por sua vez, permitem fomentar um processo interpretativo e de leitura de antecipação de futuros, considerando movimentos socioculturais que devem ser impulsionados, as ações desastrosas a serem evitadas e oportunidades de coevolução poderiam ser exploradas em direção ao Pluriverso. A partir dessa análise, o Design Estratégico introduz novos pontos de vista e abordagens que têm o potencial de provocar um impacto positivo e concreto no mundo real, oferecendo soluções inovadoras para os desafios contemporâneos.</p>

Quadro 2: Pressupostos e futuros possíveis para habilitar as Cidades Educadoras. Fonte: Autores

O Design Estratégico se apresenta como uma metodologia holística e colaborativa para a concepção de uma Cidade Educadora. Essa metodologia facilita o diálogo entre a comunidade e as autoridades públicas, encorajando a cocriação de soluções inovadoras e sustentáveis para o avanço da educação local. Além disso, coloca a comunidade no cerne do processo, priorizando a compreensão de suas necessidades individuais e criando oportunidades para que sejam protagonistas na elaboração de soluções e significados. Nas palavras de um notável autor,



"O processo de design atua como um meio de promover a construção de relações entre os diversos atores do ecossistema de inovação, transformando a inteligência coletiva em uma inteligência institucional" (FREIRE, 2017, p. 117).

Ainda a metodologia do Design Estratégico destaca a importância da participação ativa da comunidade em todas as etapas do processo, englobando líderes locais, agentes institucionais, organizações da sociedade civil e outros stakeholders. Esse engajamento efetivo da comunidade não apenas fortalece o senso de pertencimento e a responsabilidade compartilhada em uma escala mais local, mas também se alinha com os princípios da regeneração e do pluriverso. Isso se traduz em programas dialógicos nos quais uma visão mais ampla orienta uma série de ações em menor escala, como preconizado por Manzini (2017, p. 65). O Design Estratégico desempenha o papel crucial no desenvolvimento de narrativas cidadãs para uma Cidade Educadora, como é o caso de Porto Alegre. Este território educativo coloca a educação no centro de suas políticas e ações, visando criar ambientes de aprendizado e troca de conhecimento em todas as esferas da sociedade.

6. Considerações finais

Neste estudo, foi explorado a interconexão entre o Pluriverso, a Cidade Educadora e Design Estratégico, para emergir uma sociedade participativa e de regeneração. Argumentou-se que a aplicação conjunta desses conceitos pode criar um ambiente propício para abordar os desafios contemporâneos de forma mais justa. Por isto, fora estruturada duas oficinas de narrativas que pretendiam responder “Como será a nossa Porto Alegre Cidade Educadora?”. A intenção foi de dar voz a uma diversidade de perspectivas e experiências na construção de uma cidade educadora. Ao permitir que os cidadãos compartilhem suas histórias e visões pessoais do futuro da cidade, essas oficinas incorporam o princípio fundamental do Pluriverso: a coexistência de múltiplas narrativas. À medida que Porto Alegre busca se tornar uma cidade educadora, os processos participativos desempenham um papel fundamental na restauração e no fortalecimento dos vínculos entre professores, diretores de escola, representantes da prefeitura e a comunidade acadêmica. Essa regeneração das relações pode levar a uma colaboração mais significativa e uma compreensão mútua entre esses atores.

Embora este estudo tenha lançado luz sobre a interconexão entre o Pluriverso, Cidade Educadora e o Design Estratégico como um meio de promover uma sociedade participativa e de regeneração, ele também revelou algumas lacunas na pesquisa que abrem caminho para estudos futuros. Estas lacunas e possíveis propostas de estudos futuros, como por exemplo uma aferição do impacto das oficinas de narrativas. Este estudo descreve a realização de duas oficinas de narrativas como uma estratégia para dar voz aos cidadãos na construção de uma cidade educadora. Um estudo futuro poderia se concentrar na avaliação do impacto dessas oficinas, examinando como as histórias compartilhadas influenciaram as políticas locais, práticas educacionais e a percepção da comunidade sobre a cidade. Isso poderia incluir análises qualitativas e quantitativas para medir o efeito das narrativas na tomada de decisões. Outra possibilidade se apresenta na avaliação de sustentabilidade a longo prazo. Para avaliar plenamente o potencial da interconexão entre o Pluriverso, a Cidade Educadora e o Design Estratégico, é essencial conduzir estudos de longo prazo que acompanhem a sustentabilidade das mudanças implementadas. Isso permitiria entender se as melhorias na participação e



regeneração social são duradouras ou efêmeras. A terceira possibilidade é exploração das dinâmicas de poder. A regeneração das relações entre diferentes atores na cidade muitas vezes envolve mudanças nas dinâmicas de poder. Estudos futuros podem investigar como essas dinâmicas estão mudando em Porto Alegre e se estão ocorrendo redistribuições de poder significativas em direção a uma participação mais equitativa. Tal estudo apresenta várias lacunas que podem ser exploradas em estudos futuros para aprofundar os conhecimentos e orientar práticas eficazes na construção de sociedades mais participativas e regenerativas.

Referências

- AICE - ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. **Carta das Cidades Educadoras 2020**. Disponível em: <https://www.edcities.org/wpcontent/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf>. Acesso em: 01/09/23.
- BEZERRA, C. O designer humilde. São Paulo: Rosari, 2008.
- BOLLIER, D.; HELFRICH, S.; BOLL, H. **Patterns of coming**. 2015. The Commons Strategies Group in cooperation with Off the Common Books. ISBN 978-1-937146-83-2
- CAMRASS, Kimberly. **Regenerative Futures: Eight Principles for Thinking and Practice**. Journal of Futures Studies Vol. 28, 2023. Acesso em: 10/09/2023. Disponível em: <https://jfsdigital.org/articles-and-essays/2023-2/vol-28-no-1-september-2023/regenerative-futures-eight-principles-for-thinking-and-practice/>
- _____. **Regenerative futures**. Foresight. ahead-of-print. 2020. 10.1108/FS-08-2019-0079.
- DOWNSON, Jonathan. **Pedagogia**. In: **Pluriverso: dicionário do pós-desenvolvimento**. Isabela Victoria Elonora – São Paulo: Elefante 2021. 576 p.
- ESCOBAR, Arturo. **Designs for the Pluriverse: Radical Interdependence, Autonomy, and the Making of Worlds**. Durham (Estados Unidos): Duke University Press, 2018.
- FREIRE, Karine de Mello; **"Inovação social dirigida pelo design"**, p. 111 -124. In: *Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil*. São Paulo: Blucher, 2017. ISBN: 9788580392661, DOI 10.5151/9788580392661-10
- LEITÃO, R. M.& NOEL, Lesley-Ann (2022) Special Forum: Designing a World of Many Centers, Design and Culture, 14:3, 247-253, DOI: 10.1080/17547075.2022.2110796. Acesso em 27/08/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17547075.2022.2110796>
- LEVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2014.
- MANZINI, E. **Quando todos fazem design: uma introdução ao design para a inovação social**. São Leopoldo: Editora Unisinos. 2017.
- MAURI, Francesco. **Progettare progettando strategia**. Milano: Masson S.p.A, 1996.
- MERONI, Anna. **Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline**. Strategic Design Research Journal. Published 1 December 2008. ©2008 by Unisinos - doi: 10.4013/sdrj.20081.05
- PLAUT & AMEDÉE. **Regenerative Practitioner Field Guide**. Institute for the Built Environment. Colorado State University. 2018. 23 p.
- SILVA, L. A expansão do Pluriverso: Cidades Educadoras Polifônicas. Contribuições do Design Estratégico na construção de uma Cidade Educadora. Unisinos - 2023. 179 p.
- ZURLO, Francesco. Design Strategico, in AA. VV., **Gli spazi e le arti**, Volume IV, Opera XXI Secolo, Editore Enciclopedia Treccani, Roma, 2010.